

Educação infantil na Escola Municipal de Ensino Fundamental de Ubirajara-SP

Floripes Ester Ferreira Bueno dos Santos

**florbueno024@gmail.com
Faculdade Tecnologia Paulista**

RESUMO: Este artigo apresenta a real situação em que se dá a Educação infantil do município de Ubirajara/SP, focado exclusivamente na EMEI da localidade de Ubirajara/ São Paulo, de modo a possibilitar o entendimento da forma que ocorre o processo na prática, no que diz respeito, a educação infantil, uma vez que, a muitos ocorre a ideia de que essa educação ou é um sucesso ou não vem dando certo, chegando até afirmarem de que o fracasso está alicerçado na falta de um planejamento específico para cada localidade, afirmam que o “chamado” “planejamento de mesa” é elaborado de cima para baixo, ou seja, os técnicos idealizam, elaboram e enfiam “guelá abaixo”, argumentando que o planejamento é indispensável para o bom andamento das atividades e deve ser aplicado na íntegra. Essas percepções me levaram a escolha do tema deste artigo para tentar desvendar essas colocações que vem sendo pregado tempo após tempo. A escolha por uma escola do campo foi exatamente por entender que há sim diferenças de tratamento entre escola rural e escola urbana e, essa indiferença vem marcando negativamente as instituições escolares do campo, portanto neste trabalho procuro analisar se os professores da educação infantil da escola em pesquisa criaram ou não caminhos alternativos para trabalhar no campo da educação infantil, se os professores desta escola criaram propostas alternativas ou obedecem piamente o planejamento imposto pela secretaria Municipal de Educação, busco compreender, também, se há alguma interferência sobre a modalidade aplicada na escola com relação a questão política e/ou até mesmo comunitária.

Palavra-chave: Educação infantil. Planejamento. Professores de educação Infantil. Alternativas

1. INTRODUÇÃO

No que se refere o papel do educador, há um consenso de que é necessário que a priori goste da profissão, possua formação adequada, seja um profissional exemplar... e que para ser esse trabalhador em educação, siga por caminhos que conduza-o ao sucesso mas, que também, lute para abrir caminhos possíveis, baseados em planejamentos compartilhados e que englobe questões do conhecimento das crianças para assim conseguir os objetivos almejados e que a escola seja desejada por todas as crianças. Sabe-se porém, que nenhum professor pode e nem deve enfrentar sozinho uma escola, uma vez que, o processo educacional não é inerte, logo vive em constante transformação, em constante evolução, as vezes, se vê ao meio de falácias interna e externa, portanto não é aconselhável enfrentar isoladamente todos os problemas e, acredito que uma pessoa sozinha não encontrará solução e, se encontrar a mesma nascerá fragilizada e tornar-se-á vulnerável ao bairrismo dentro da própria escola e, também, de outros segmentos da sociedade, ficando assim fadada ao fracasso precoce.

O ideal é juntar as forças, combinar ideias, planejar, buscar parcerias na própria escola na comunidade local, procurar focar não somente em um caminho único, articular as localidades no entorno da escola e colocar em prática tudo aquilo que se pensou, pensando assim em um município tão pequeno no interior de São Paulo.

É preciso entender que a educação é um direito de todos, independente de cor, raça, credo, região, localidade onde essa criança se encontra, mas, ainda detectamos barreiras e descaso quando se fala da educação fora do centro urbano, fator este que contribui negativamente dentro do processo ensino aprendizagem, porém, observa-se que já ocorreram avanços significativos, mas, existem obstáculos que ficam camuflados e que prejudicam acentuadamente o sistema de ensino aprendizagem.

Este artigo apresenta uma visão ampla de como está ocorrendo a Educação Infantil na EMEI de Ubirajara/SP, abrange aspectos internos e externos, essa modalidade educacional é aplicada na grande maioria das escolas do ensino fundamental deste município, acredito que boa parte dessas instituições educacionais, recebem essas crianças simplesmente porque as ordens lhes são impostas, também porque a comunidade precisa e procura, mas não foram preparadas para tal, então, acreditamos que apenas fazem de conta, até porque o município precisa para fins financeiros, isto é, no sentido de facilitar prestações de contas de recursos recebidos para serem investidos nessa modalidade de ensino.

2. EDUCAÇÃO INFANTIL

Entre as questões mobilizam os educadores da infância, encontram-se as políticas públicas de educação infantil, o financiamento, a organização de projetos pedagógicos, a formação profissional, a integração entre o educar e cuidar e a discussão da prática pedagógica, destacando porém, as situações consideradas como avanços e retrocessos, nesta caminhada complexa de constituição da área de infância, tratando de encontro e desencontros na formação de profissionais de educação infantil.

Para Kishimoto (1999), compreender como a criança constrói conhecimento é um dos critérios para a organização dos conteúdos em áreas do conhecimento mais integradas, como ambiente, corpo e movimento linguagem expressiva, brinquedos e brincadeiras, entre outras. Como justificar que, na maioria dos cursos de formação profissional, a arte está ausente ou fica restrita às visuais? Onde estão a música, a dança, o teatro, ou melhor, qual o espaço destinado às linguagens expressivas?

Segundo Formosinho (2000), “há uma outra razão para justificar a inadequação da natureza de cursos de formação é a polivalência, do professor de educação infantil. Se os professores da educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental são

polivalentes, 'monodocentes', a estrutura da formação que respeite a organização da área da infância, uma pedagogia da infância com novos pressupostos e formas alternativas de organização curricular”.

Podemos perceber a preocupação na fala dos estudiosos acima, Kishimoto com relação, afirma que a criança constrói conhecimento e, é a partir do entendimento de como essa criança constrói o conhecimento que se pode buscar bases para organização de conteúdo mais integrado e mais abrangente, onde essa criança terá probabilidade de adquirir gosto e sentir-se parte importante em tudo aquilo está sendo informado e mostrado à ela. Como exemplo podemos tomar a questão do brinquedo pois, a partir do momento que o professor explica as famosas regras de como as crianças irão brincar e de que forma elas devem agir, é só você observar que essas instruções iniciais vão abaixo, uma vez que, as próprias crianças inventam métodos, recriam outros modos de brincar com aquele mesmo brinquedo e, o mais interessante elas se envolvem muito mais, integram-se no meio dialogam sobre a brincadeira, sentem-se felizes e aprendendo.

Com relação a afirmação de Formosinho, onde contexto o tipo de formação que o professor de educação infantil vem recebendo no Brasil, uma vez que, no dia-a-dia esse professores fazem e distribuem merenda, são responsáveis pela escola e outros a fazeres vivem sempre dependendo do que pode aparecer para eles resolverem, na realidade, esses educadores ficam pouco tempo na sala com os alunos e isso implica em um trabalho de péssima qualidade influenciando diretamente no resultado do aproveitamento escolar por parte dessas crianças, implicando assim numa perspectiva distante do esperado. isso é reflexo de uma realidade no tipo de formação que o professor de educação infantil vem recebendo e, também, nisso para com essa modalidade, no entanto discursos são calorosos evidenciando as prováveis melhorias por parte dos políticos da região, embasados

estritamente em resultados estatísticos, no que tange a questão de quantidades de alunos matriculados e no grau de escolaridade desse profissional da área.

Entendo, porém, que a questão não passa por aí, esse é um discurso proferidos intencionalmente por aqueles que querem se manter no poder e que pensam que a população não está entendendo que muito pouco de real eles tem feito em prol a educação.

Quando no parágrafo anterior deste capítulo falei sobre a formação desse educador da modalidade em discussão, não me referi sobre professores com pouca escolaridade e, nem mesmo sobre sua titulação, mas sim, da qualidade dessa formação e, se é na área de abrangência e se essa formação está voltada para a realidade que esse educador irá enfrentar, se esse educador está sendo preparado eminentemente para ser docente ou monodocente, que neste caso, alias, enquadra-se quase que a totalidade dos profissionais de educação infantil. Sobre o discurso que evidencia o aumento de procura e de alunos matriculados na educação infantil nas escolas do campo não é resultado de conquista e nem mérito daqueles que se encontram no poder e que, é óbvio gerenciam a educação deste município, mas sim, é resultante de inúmeros fatores como a falta de mais escolas e projetos, que ofereçam a modalidade em discussão, que aumenta o número de vagas que é do interesse dos pais em que os filhos comecem a estudar na idade ideal e outros.

3. LÓCUS DA PESQUISA

Esta pesquisa foi realizada na escola Municipal de Ensino Fundamental de Educação Infantil, que fica localizada no município de Ubirajara/ Sp.

A escola foi fundada na administração de Waldoly Valente e Vice Benedito Pompeu, portanto o órgão mantedor é a prefeitura municipal de Cametá. Atualmente o espaço físico é composto por 10(dez) salas de aula, um laboratório de informática, uma sala de recursos, uma biblioteca, uma quadra de esportes, uma sala pedagógica, uma

sala para diretoria, um espaço que é onde os alunos merendam (refeitório), copa e cozinha e dez banheiros.

Essa instituição atende moradores de Ubirajara, Areia Branca e a zona rural, trata-se, portanto, de uma escola, espécie sede, que dá suporte a várias outras comunidades. Essa escola obedece e tem como princípios filosóficos oferecer éticas e morais. Trabalha com as modalidades regular e especial, esta última nas especialidades de DV (deficiente visual), DA (deficiente auditivo) e DM (deficiente mental).

Atualmente a escola de EMEI Ubirajara/SP é administrada pelo professor-diretor João Batista Júnior e tem 297 (duzentos e noventa e sete) alunos regularmente matriculados no ensino regular distribuídos em dois turnos – manhã e tarde-, assim como 10(dez) alunos matriculados no ensino especial, dispostos nos turnos matutino e vespertino do primeiro ao quinto ano:

No ano em curso 2013, ano desta pesquisa, a EMEI, conta com um quadro de 28 (vinte e oito) funcionários, distribuídos da forma que segue: 01(um) diretor, 12(doze) professores, 02(dois) merendeiras, 01(um) supervisor, 04(quatro) apoio, 08(oito) agente de portaria. É o importante evidenciar que dos dozes professores, 02(dois) desenvolvem suas atividades voltados para educação especial e 01(um) exclusivamente à educação infantil. É importante salientar que a escola em pesquisa, trabalha com o projeto Mais Educação, onde 151 alunos participam dessa modalidade.

A escola, como já mencionamos neste artigo anteriormente, deste município portanto, faz parte do projeto a educação com qualidade e nem por isso ficou somente lamentando os problemas inerentes na região, não se intimidou mediante ao tratamento que é dado às escolas afastadas da sede ao município. É só você observar no que a escola possui como recursos didáticos, tudo conseguido com as “verbas” que são destinadas à essa escola.

Na EMEI, tem data show, TV, oito computadores, DVD, notebooks, projetor de data show, quadro digital, quadro magnético, quadro móvel e gravador. E, o mais importante e que chamou atenção desta professora pesquisadora é que tudo o que foi citado acima, está em pleno funcionamento. Quero também, informar que os serviços essenciais dessa escola funcionam trabalhando intensamente, por exemplo, conta com água de qualidade e em quantidade, energia dia e noite, com potencialidade capaz de suportar todos os equipamentos ali existentes e essa energia chega em todos os equipamentos ali existentes e em todos os departamentos do prédio escolar.

Quanto a questão dessas conquistas, isto é, do que a escola possui, segundo informações colhidas durante esta pesquisa, foi dito-nos que a grande parte dos recursos foram adquiridos na gestão atual da escola, sob a direção do professor João Batista Júnior e funcionários, com recursos do ano em curso, digo 2013.

4. COMO VEM SENDO TRABALHAR A EDUCAÇÃO INFANTIL

Durante a fase de observação em sala de aula averigui a forma como vem se desenvolvendo o trabalho dos professores de educação infantil na referida escola e a posteriori analisei o conteúdo resultante do diálogo aberto que tivemos (em pesquisadora e os professores da modalidade) e, também, juntei com o resultado da entrevista coletada através de questionamentos para poder chegar à conclusão da elaboração deste artigo.

Sobre a entrevista o professor “N” quando perguntado se ele achava que realizava um trabalho que ele próprio acreditava que é de uma excelente qualidade, ele responde da seguinte maneira, que está disposto no gráfico abaixo:

Professor Entrevistado	Respostas
Professor “N”	SIM
Professor “M”	SIM

--	--

Você possui formação na modalidade de Educação Infantil?

Professor Entrevistado	Respostas
Professor "N"	Sou especialista
Professor "M"	Estou cursando pedagogia

Você possui outros cursos voltados para a área?

Professor Entrevistado	Respostas
Professor "N"	Uma palestra sobre ed. infantil
Professor "M"	NÃO

Na sua opinião, qual o maior desafio enfrentado por vocês?

Professor Entrevistado	Respostas
Professor "N"	É a fase de adaptação da criança
Professor "M"	É a "chuva" de perguntas que elas fazem

O que mais a criança gosta de fazer?

Professor Entrevistado	Respostas
Professor "N"	Brincar
Professor "M"	Brincar

Quais são as brincadeiras propostas por vocês?

Professor Entrevistado	Respostas
Professor "N"	Brincar com os brinquedos que existem na sala de

	aula, brincar de roda, de cantar de desfile e outras.
Professor "M"	Aproveitar os brinquedos que estão na sala, montar e desmontar, dominó, jogos de carta, roda e algumas brincadeiras para idade delas

Você já levou à algum passeio? Onde?

Professor Entrevistado	Respostas
Professor "N"	Eu já passei na escola, na área e a quadra.
Professor "M"	Sim. Passei na escola, na área que envolve a escola e dei aula mostrando a importância da mata.

E eles gostaram?

Professor Entrevistado	Respostas
Professor "N"	SIM
Professor "M"	SIM

O que você gostaria de fazer mais com seus alunos e não pode?

Professor Entrevistado	Respostas
Professor "N"	Eu gostaria de ter um espaço maior para eles brincarem, correrem e se divertirem.
Professor "M"	Eu penso que era mais material, mais incentivo, mais coisas...

Observa-se que qualificação não é o problema no que diz respeito ao trabalho com a educação infantil na EMEI, mas estamos falando aqui de escolaridade quanto a esse fator os professores corresponde como demonstrativo no quadro anterior mas, é

preciso levar em consideração que o curso de Pedagogia, um mesmo plano curricular visa formar profissionais para todos os níveis da educação: educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental, educação de jovens e adultos, ensino médio, gestores, tecnólogo entre outros, prática que se distancia da ótica profissional. Apara atender aos inúmeros propósitos, o curso dilui-se na fragmentação disciplinar e perde a solidez.

No Brasil, a pedagogia da infância, apesar de assumir a especificidade da educação infantil e das áreas das séries iniciais do ensino fundamental, não atingiu a estrutura curricular, que permaneceu enaltada, sem dispor de supervisão e coordenação próprias em cada nível de ensino. A formação em nível superior ou “universitarização”, embora carregue o reconhecimento institucional, traz o risco de subordinação à escolarização, um grave entreve, especialmente para a educação infantil. (Nóvoa, 1995).

Na entrevista detectamos a inquietação com relação, o professor N, diz-nos que a fase de adaptação é a mais difícil e o professor M, são as inúmeras perguntas, aí para esclarecer essas afirmações voltamos lá para a preocupação Kishimoto, de Antônio Nóvoa, de Maria Rodão, de Philippe Pernould, já mencionados neste trabalho que enfatizam sobre a qualidade de formação e tipo dessa formação que as universidades vêm fazendo no Brasil ao longo dos tempos.

Segundo Silva, 1989, p; 209-10), “responder as perguntas de criança exige em reconhecer que ninguém precisa saber de tudo, inclusive que existem perguntas para as quais não há respostas...”

E com relação a adaptação poderá se obter caminho mais plausíveis se houver um melhor planejamento, uma melhor elaboração de atividades para brincar e outros não podemos deixar de buscar melhorias e mudanças.

5. DESAFIOS, ENCONTROS E DESENCONTROS

Começarei pelos encontros, foram tantos mais busquei evidenciar cinco que mais me chamaram atenção:

- 1- Alegrias das crianças ao chegar próximo do professor e colegas.
- 2- Hora da brincadeira.
- 3- Hora da merenda, principalmente que hoje é cardápio do sabor regional.
- 4- Na hora inicial da aula, canto de chegada.
- 5- quando saem à um passeio

Quanto aos desencontros, também selecionei cinco:

- 1- Quando não tem aula
- 2- Aula com pouca criatividade
- 3- Falta de carinho e afeto
- 4- Quando, por alguma razão o professor deixa de dá atenção especial a cada criança
- 5- Quando termina uma atividade e não recebe um rasgado elogio e palmas e abraços

Com relação aos desafios, também selecionei cinco:

- 1- Superar as limitações imposta pelo sistema, no que se refere a falta de uma área específica à brincadeira das crianças da modalidade educação infantil.
- 2- Números reduzidos de brinquedos.
- 3- Transporte escolar específico aos alunos de ed. Infantil.
- 4- Horário de merenda, deveria ser uma pouquinho mais extenso para poder essas crianças merendarem mais à vontade.
- 5- Distancia e meios para chegar até a escola.

Este último quesito quero fazer uma reflexão embasada em um conto do Professor Aroldinado Gaia que diz:

“o ônibus saiu às 5 da manhã. Os primeiros quilômetros da viagem foram tranquilos, apesar do pinga-pinga para apanhar passageiros, cargas e até animais. Depois começam a surgir problemas rotineiros desse trajeto... árvore na estrada somente um facão para retirá-la... o transporte cai em um atoleiro... quem empurra são os moduleiros e outros passageiros, suaram a camisa, sujaram de barro...”

Neste sentido, as crianças da educação infantil da EMEF de Mathias-Cametá/Pa., enfrentam desafios semelhantes, para chegarem até a escola, porque a estrada, quando não é poeira ou areia é lama, é buraco, pau revirado é poça e, isso não é diferente nas vicinais, então, parte dessas crianças saem até bem mais antes das 5 horas da manhã, enfrentam todos esses problemas, chegam cansados, estressados, com fome, as vezes já querendo voltar.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tudo o que foi pesquisado e discutido durante o período de pesquisa junto à EMEI de Ubirajara/ São Paulo, foi a princípio planejado por mim e elaborado passo-a-passo metas a serem alcançadas e objetivos a serem atingido através de entrevistas orais, entrevistas escritas, conversas informais e observações. Entendemos que para que me propus inicialmente que era entender e compreender como estava se dando o processo de educação infantil na escola ora pesquisada e, isso ficou e está bem claro no presente artigo de que a isso ficou e está bem claro no presente artigo de que a Escola de Ubirajara, mesmo com suas limitações, mesmo sendo uma escola para atender toda o município que quer queira ou não queira, sofre discriminações, vem superando todos os obstáculos e, pode até servir como

exemplo de que quando há união e se quer produzir e se tem compromisso, podemos até mesmo abrir novos caminhos, independentemente se somos criticados ou não, para um ensino-aprendizagem de qualidade.

Por outro lado, serviu para mim como uma referência de análise sobre a formação educador infantil, sobre o valor e importância dos jogos e, também, conhecer as dificuldades que essas crianças enfrentam no dia-a-dia para chegarem até a escola, assim como, os esforços e motivações dos professores são importantes para incentivar essas crianças. Observei que cabe ao professor da educação infantil organizar situações de interação em que saberes do cotidiano e objetos da natureza possam ser utilizados para melhorar a qualidade da aula, onde a criança sinta-se produto do meio, uma vez que, essa criança está se vendo entre objetos que já é de seu conhecimento.

Nessa faixa etária, a criança gosta muito de imitar, gosta da brincadeira do faz de conta, gosta de produzir e reproduzir, gosta de inventar estorinhas, gosta de brincar de cozinha e, isso é feito com muita propriedade pelos professores de educação de educação infantil da escola de Mathias-Cametá-Pará, eles tiveram a capacidade de entender que a criança possui a sua própria forma de brincar, produzir, compreender.

Tive a oportunidade de observar os professores realizando entrevistas para com os pais dessas crianças, onde procuravam saber do comportamento delas na casa, como eles (adultos) agiam mediante a algum comportamento, até onde chegava à paciência, cobre o afeto e carinho que eram destinados a elas no dia a dia.

Acredito que essa proposta é excelente porque a partir daí, o professor tem em mãos dados suficientes para trabalhar com essas crianças.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROSO, João. (org). *O estudo da escola*. Porto, Porto Editora Ltda., 1996.

FORMOSINHO, João. *A construção de uma escola de educação da criança. Relatório das Actividade* do CIFOP/CEFOPE 1987-1995. Braga, Edições CEFOPE, 1995.

NÓVOA, Antônio (org). *Os professores e sua formação*. Portugal, Publicações Dom Quixote, 1995.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Julia & FORMOSINHO, João. *Associação criança. Um contexto de formação em contexto*. Braga, Livraria Minho, 2001.

ROLDÃO, Maria do Céu. *Os professores e a gestão do currículo. Perspectivas e práticas em análise*. Porto, Editora Porto, 1999.